Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

ATA Nº 015/2015 de 30/11/2015 – Ata de Reunião do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Visconde de Quissamã, setecentos e oitenta e sete, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia vinte e sete de outubro de dois mil e quinze, estando presentes os membros **Júlio César Marques de Carvalho** (presidente), **Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira, Rui de Vasconcellos, Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana, Junir de Miranda Gomes, Surama Roberto Soutinho de Oliveira e Neiva dos Santos, Alexander Ferreira Gonçalves e Rodolfo Tanus Madeira**, que se reuniram após convocação ordinária, às dezesseis horas, na sede deste Instituto, para em conjunto analisarem e deliberarem sobre os temas apresentados. Dando início aos trabalhos o presidente do Macaeprev passou a palavra para o Administrador do Fundo Previdenciário que apresentou relatório relativo ao mês de outubro de 2015, informando que a Carteira do Macaeprev apresentou no mês de outubro/15, resultado positivo na média ponderada, que ficou em +1,67%, o melhor resultado da carteira no ano de 2015. Além disso, superou a meta atuarial do mês de outubro, já que a meta, ficou em +1,31%. Um dos Fundos que mais contribuíram positivamente, foram os FI atrelados ao IMA-B, que tiveram uma rentabilidade média de +2,50%, além dos FI da Caixa Econômica Federal, como: CEF IMA-B5, com +2,43%, CEF IDKA IPCA 2A,com +2,66%, Caixa Brasil 2018 II, 2020 IV, 2016 I e 2016 V, todos com marcação a mercado, com rentabilidades respectivas de: +3,15%, 2,22%, +2,06% e +2,05%, devido principalmente a última reunião do COPOM, na qual sinalizou que não aumentará a Taxa Selic, até o final do ano; com isso os ativos atrelados ao IMA-B, NTN-B com durations mais longos, foram precificados e marcados a mercados com taxas bem atraentes. O Fundo Bradesco IMA GERAL, também apresentou uma boa rentabilidade de +1,66%, superando a meta atuarial, já que esse fundo é caracterizado por uma média ponderada do IMA-B e acompanhamento diretamente proporcional ao desempenho dos IMA-B. O resultado da carteira no acumulado do ano (jan a out), melhorou em relação ao último período acumulado, ficando em + 60,80% da meta atuarial, para o exercício de 2015. Os fundos mais conservadores como os atrelados ao IRF-M1, DI e marcação na curva da CEF, tiveram rentabilidades respectivas de : +1,30%, +1,08% e +1,18%. A boa surpresa nesse mês ficou por conta dos FI, que tem como benchmark o IRF-M1, que praticamente atingiu a meta atuarial. Os fundos atrelados ao IRF-M, como as taxa de administração e o pré-fixado, tiveram uma rentabilidade de +0,92%. Em relação ao Fundo de renda variável, o Itaú FOF Ibovespa Ativo, apresentou rentabilidade no mês de +0,78%, sinalizando que no ano de 2015, acertou quem investiu em fundos de renda fixa, já que os fundos de renda variáveis, como o mercado de ações, não mostrou poder de recuperação nesse ano, devido aos riscos não diversificáveis. Quanto ao FIDC Multisetorial Itália, apresentou rentabilidade positiva de +1,00% e já foram resgatados cerca de R$ 5.300.000,00 (cinco milhões e trezentos mil reais), 53% do montante investido, permanecendo um saldo em 31/10/15 de R$ 3.044.598,16 (três milhões, quarenta e quatro mil, quinhentos e noventa e oito reais e dezesseis centavos). Em relação à inflação de outubro, houve uma acentuada aceleração, no comparativo com o mês anterior, visto que o índice inflacionário, o IPCA-IBGE, ficou em +0,82%, enquanto que em setembro ficou em +0,54%, atingindo o maior patamar dos últimos 12 (doze) anos. Os itens que mais pressionaram foram os ligados a alimentação e transporte. Com isso a inflação acumulada nos últimos 12 meses, já atingiu 9,93%,superando com folga o teto da meta de inflação e com probabilidade forte de superar 10,00%, segundo os economistas e analistas de mercado. Isso mostra que a política contracionista do Governo Federal não está dando resultado, pois o PIB deve fechar o ano negativo em -3,50%, com alto desemprego, queda acentuada na renda e no consumo. Além disso, já existe uma perda de confiança por parte dos empresários e investidores e inclusive, o Brasil foi rebaixado em sua nota de crédito para bbb, com classificação de péssimo pagador, representando alto risco de crédito. Se faz necessária, uma reforma política e fiscal o mais urgente possível. Em relação ao cenário macro externo, nos EUA, o FED sinalizou que o início do processo de alta de juros, poderá ocorrer na reunião de dezembro e houve uma melhora no PIB do terceiro trimestre, devido a demanda doméstica, pois houve uma melhora, com maior poder de renda e consumo. A respeito da Europa, dados indicam que o crescimento econômico permaneceu estável no terceiro trimestre do ano e as pressões inflacionárias continuam pouco expressivas. Já na Ásia, o crescimento do PIB Chinês registrou nova moderação, pois o PIB avançou 6,9% no terceiro trimestre na comparação com o mesmo trimestre do mês anterior, desacelerando de uma alta de 7,00% no segundo semestre. Em relação à composição da carteira por classificação de risco, ficou assim no

mês de outubro/15: Baixo Risco 71,96%, Médio Risco 15,02% e 13,02% de alto risco. Existe em 31/10/2015, cerca de R$ 186.000.000,00 (cento e oitenta e seis milhões de reais), aplicados em fundos, que tem como benchmark o IMA-B, representando apenas 12,08% da carteira, contra 71,96% de fundos conservadores. Com relação à alocação de recursos por Instituições Financeiras em outubro/15, ficou da seguinte maneira: Caixa Econômica Federal 48,43%, Banco do Brasil 36,53%, Itaú 9,46%, Bradesco 5,38% e BRL TRUST DTVM 0,20%. Com relação à alocação de recursos por índices de referência: Marcação na curva e a mercado: 47,61%, IRFM-1 16,00%, IMA-B 12,08%, IRF-M 7,63%, IMA GERAL 5,38%, DI 6,54%, IMA-B5 2,01%, IDKA2A 1,82%, IBOVESPA 0,74% e FIDC FECHADO 0,20%. O Patrimônio Líquido do Macaeprev em 31/10/15, apresentou um aumento, em relação ao mês anterior, ficando em torno de R$ 1.540.000.000,00 (um bilhão, quinhentos e quarenta milhões de reais). Ficou designada reunião para o dia 15 do próximo mês, às 16 horas, para análise da política de investimentos/exercício 2016. Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião às 17 horas e quarenta minutos.

Membros:

Júlio César Marques de Carvalho

Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira

Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana

Junir de Miranda Gomes

Surama Roberto Soutinho de Oliveira

Rui de Vasconcellos

Alexander Ferreira Gonçalves

Neiva dos Santos

Rodolfo Tanus Madeira

Participantes:

Augusto Rômulo Fauaz de Andrade

José Eduardo da Silva Guinâncio